



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



## **PROJETOS INTERDISCIPLINARES E O ENSINO HÍBRIDO: um estudo sobre racismo estrutural na Escola Municipal Alexandre Tramontini/ FAPERGS/SEBRAE/RS 03/2021**

Luciane Fracaro Cansi<sup>1</sup>  
Eliane Corazza<sup>2</sup>  
Fabí Rodrigues da Silva<sup>3</sup>  
Guilherme Silva Batista<sup>4</sup>  
Yasmin de Oliveira Batista<sup>5</sup>  
Danieli de Oliveira Biolchi<sup>6</sup>

Escola/Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Tramontini

Modalidade: Trabalho de Pesquisa

Eixo Temático: Trabalho e Educação

### **Introdução**

Preconceito, discriminação e racismo são produzidos social e historicamente e perpassam os diferentes âmbitos da vida coletiva, estando presentes também no convívio escolar. O presente projeto entende essa questão como um ponto fundamental da Educação em Direitos Humanos e traz uma abordagem geral da discriminação de todo e qualquer tipo, do respeito ao outro e a si próprio, do convívio pacífico e, principalmente, da valorização da diversidade. Sendo assim, Almeida conceitua-se o racismo: “é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas, conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios, a depender ao grupo racial ao qual pertençam” (2018, p. 25).

Deste modo, o projeto está em desenvolvimento na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Tramontini, da cidade de Espumoso, com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental - séries finais desta escola. Estando envolvidos os professores das áreas de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza o que configura uma abordagem interdisciplinar. Destaca-se que o projeto é fomentado pela Fapergs vinculado ao Programa de Pós-graduação em Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional da

<sup>1</sup> Professora de Ciências e Matemática da rede pública de ensino e Coordenadora do projeto na escola.

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Tramontini.

<sup>3</sup> Aluna do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Tramontini.

<sup>4</sup> Aluno do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Tramontini.

<sup>5</sup> Aluna do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Tramontini.

<sup>6</sup> Doutoranda do PPGDR da Unijuí; Bolsista Prosuc/Capes Capes, danieli.biolchi@sou.unijui.edu.br.



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



UNIJUI. Do mesmo modo, o trabalho desenvolve-se em parceria e troca de experiências com a Escola Municipal Deolinda Barufaldi da cidade de Ijuí.

Almeja-se que o desenvolvimento deste projeto, constitua-se como uma possibilidade de engendrar a mudança a respeito do racismo estrutural presente em nossa sociedade. Portanto, os alunos da Escola Alexandre Tramontini, estão realizando um resgate histórico da vinda dos negros escravos para o Brasil, das dificuldades e os castigos enfrentados na época, e, principalmente, a acuidade da herança cultural deste povo para a História de nosso país.

### **Caminho Metodológico**

A pesquisa é de cunho exploratório, tendo em vista a aproximação dos docentes com o objeto de estudo. A exploração e aprofundamento teórico em torno do Racismo Estrutural e a relação deste com a interdisciplinaridade e o ensino híbrido se deu através de formação continuada dos professores da Escola Municipal Alexandre Tramontini e Deolinda Barufaldi com docentes da Unijuí, convidados externos e com a realização de troca de experiências e práticas pedagógicas entre duas escolas de municípios distintos.

Portanto, a interdisciplinaridade desejada pelos educadores consegue se concretizar quanto temos a oportunidade de desenvolver projetos em parceria. Sem dúvida alguma, não é uma atividade fácil, pois nos desacomoda, contudo, ver o resultado é amplamente satisfatório e realizador. Observar que os alunos entenderam muito mais que o conteúdo didático, entenderam valores e, além de tudo, criaram novos sonhos e expectativas, é ter a certeza de que estamos concretizando propostas interdisciplinares na educação, e desenvolvendo o interesse pela pesquisa e o hábito da leitura. Conforme Regina doutora em educação-supervisão e currículo:

(...) de modo geral, a interdisciplinaridade, esforça os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino. (BOCHNIAK, p. 21, 1998).

Este projeto ainda está em desenvolvimento, muitas ações já aconteceram, outras ainda por acontecer. Os alunos estão envolvidos, são participativos e nota-se, na conversa entre eles, a conscientização de que, a diferença da cor da pele, nada importa.

### **Resultados e Discussão**



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



O ponto de partida deste projeto foi o filme *Mãos Talentosas: a história de Ben Carson*. Que conta com a seguinte sinopse:

*Mãos Talentosas* conta a história de Benjamin Carson e sua trajetória até se tornar um dos maiores neurocirurgiões pediátricos. O drama conta como o garoto negro enfrenta os problemas de sua infância, crescendo em meio a uma família desestruturada, pobreza e preconceito enquanto tenta melhorar suas notas e controlar seu temperamento ao seguir o sonho de ser um médico. Já adulto, assume a chefia do departamento de neurocirurgia em um dos maiores hospitais dos Estados Unidos, tentando equilibrar os problemas familiares com os casos complexos a serem resolvidos. (MÃOS TALENTOSAS, 2009)

Após o filme, em uma roda de conversa, os alunos colocaram suas impressões sobre o que assistiram, abordando as relações da obra com a sociedade atual. A partir disso, iniciou-se uma pesquisa sobre a vinda dos negros escravos da África no século XV que abordou os seguintes itens: como eram trazidos; as condições sub-humanas a que eram submetidos; as doenças que acometiam durante as viagens. Junto a isso, está sendo explorada a cultura negra, sua contribuição para a formação da sociedade brasileira, seus usos e costumes, sua arte, religião e as várias formas de manifestação artística que permeiam nossa sociedade.

Na área de Linguagem, o professor de Ensino Religioso trabalhou com as religiões de maior representatividade na África, incluindo o Candomblé e a Umbanda. A professora de Língua Inglesa usou a ferramenta Canva para criar com os alunos tirinhas sobre racismo e discriminação. Nas aulas de Ciências da Natureza, foram pesquisadas as doenças como: o sarampo, a malária, o escorbuto e a varíola – suas características, transmissão, sintomas e tratamento. Nas aulas de Matemática, será feito um comparativo de dados estatísticos entre os países Brasil e África e, posteriormente, a confecção de cartazes com gráficos para apresentar estes dados. Nas aulas de Ciências Humanas, além da questão geográfica dos países citados, também será feito o resgate histórico da escravidão no Brasil, o porquê da vinda de mão de obra escrava de outro continente, e as consequências para a população dos dois países. Especialmente em Geografia, os alunos assistiram ao filme *12 anos de Escravidão* e estão representando cenas do filme, em cartolina, nas aulas de Artes.

Para complementar nosso projeto, já participamos de dois momentos com a Escola Deolinda, via Meet, uma palestra com a professora Francilda Fonseca, do Maranhão, que abordou a sua experiência em lecionar em uma comunidade quilombola, com o professor Dr. Augusto Kessai Chicava, de Moçambique, que trabalhou o tema: *Desconstruir o preconceito pela África*. Recebemos também, em nossa escola, a Sr<sup>a</sup> Maria Helena Vilarinho, descendente de família negra de nossa comunidade, que realizou uma fala sobre o racismo. Do mesmo modo, estão previstas rodas de conversas com representante da Umbanda, visita à comunidade Quilombola na cidade do Salto do Jacuí e apresentação de capoeira por um grupo da cidade de Tapera. É importante salientar que para complementar as discussões acerca do tema explorado, estamos participando de uma formação pedagógica ofertada pelo projeto vinculada a



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



Universidade, que vem abordando os temas da Interdisciplinaridade, Ensino Híbrido, Tecnologia e Projetos.

Sendo assim, a educação brasileira ainda apresenta certas particularidades do século XX, visto que, em muitas escolas, torna-se complicado fazer a incorporação das novas tecnologias em sala de aula, por vários motivos diferentes. Com tantas transformações sociais e o progresso tecnológico, há a necessidade premente de se modificar as características do ensino tradicional para uma concepção mais comprometida com a autonomia dos alunos e que utilize a tecnologia, como forma facilitadora de ampliação do conhecimento.

Nesse contexto, há o surgimento da educação híbrida, propondo-se a estabelecer condições de aprendizagem em que o aluno seja sujeito ativo do seu próprio conhecimento, tornando assim, o professor mediador e orientador dos estudos. Como citado abaixo:

híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (BACICH; MORAN, 2015, p. 22).

A proposta do trabalho com projetos tem o intuito de fazer com que estudantes e professores repensem o papel da escola, do ensino e da aprendizagem, como um espaço de construção de saberes significativos e que possam ser aplicados na vida do aluno, tanto nos aspectos sociais e políticos, quanto culturais e educacionais. O professor, ao propor projetos que estimulem as investigações, pode levar os discentes à construção de significados com relação aos temas estudados. Além disso, as oportunidades de acesso às informações por meio dos diversos canais de pesquisa disponíveis e a possibilidade que o aluno tem de contar com o apoio de diversos atores sociais, trazem um novo olhar para o papel da escola e da educação, ao ressignificar e transpor ações conservadoras de ensino, com relação à produção do conhecimento e sua aplicabilidade na realidade educacional e social dos indivíduos. Nas considerações de Lopes

A pedagogia de projetos visa a ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões, trazendo uma nova perspectiva para se entender o processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, pois a formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual (LOPES, 2016, p. 22).

Sendo assim, o desenvolvimento deste projeto tem possibilitado aos professores estabelecer com seus alunos, uma troca de conhecimentos e aplicar, na prática, a



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



interdisciplinaridade, o ensino híbrido e o trabalho com a metodologia de projetos, algo que, na própria voz dos alunos, faz muita diferença na educação e aprendizagem.

## Conclusão

Acreditamos que o projeto contribua no desenvolvimento das competências e habilidades do educando e do professor, no que faz referência ao trabalho interdisciplinar, híbrido e por projetos. Trabalhar na escola com o apoio e participação dos professores da Universidade, traz um ânimo para os professores e um olhar de futuro para os alunos envolvidos. Conforme Samuel Fernández (1993): "...compartilhar a docência "permite a utilização flexível e eficiente do tempo do professor e se beneficia dos diferentes estilos de ensino, da colaboração entre profissionais e da utilização de alternativas de ensino..."

Deste modo, o desenvolvimento do trabalho se deu partindo da docência compartilhada e da interdisciplinaridade, visando agregar os conhecimentos das áreas. Valorizando também, o protagonismo dos estudantes, o seu desenvolvimento criativo, a valorização da leitura e sua interpretação.

## Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** 2015. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em 24 de agosto de 2022.

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento:** interdisciplinaridade na escola. 2. Edição. Editora Loyola. Soa Paulo, 1998.

FERNÁNDEZ, Samuel. **La Educación Adaptativa como Respuesta a la Diversidad.** In Signos. Teoría y práctica de la educación, Enero/Junio de 1993. Páginas 128-139.

MÃOS TALENTOSAS: **A História de Bem Carson; Direção: Thomas Carter. Produção: John Pielmeier. Estados Unidos, 2009. Disponível em:** <https://cdcc.usp.br/maos-talentosas-a-historia-de-ben-carson/> Acesso em 24 de agosto de 2022.

LOPES, Rovena Monteiro. **A pedagogia de projetos.** Disponível em: <http://pedagogiaaopedaleta.com/resumo-a-pedagogia-de-projetos>. Acesso em 12 de fevereiro de 2017.